



FNE quer *stress* na lista de doenças profissionais

Educação

Campanha serviu para lançar inquérito segundo o qual quase um quarto dos professores já passou por situações de *stress*

A Campanha da Saúde, que terminou ontem, revelou situações de *stress* agudo nas escolas. A Federação Nacional de Educação (FNE) diz que quase um quarto dos professores já passou por situações de *stress* e quer que este seja incluído na lista de doenças profissionais.

Em comunicado, a plataforma sindical anuncia que, no decorrer da campanha, lançou um inquérito a professores. Recolheu 223 questionários validados: “Cerca de um quarto (23,3%) revelou que no seu percurso profissional já experienciou situações agudas de *stress* profissional”.

Apesar de 17,4% dizerem que desconhecem os factores de risco, a FNE aponta para as turmas grandes, a elevada carga horária, as alterações permanentes na organização do sistema educativo, a incerteza profissional, a indisciplina, a burocracia, a competição, o mau relacionamento profissional e a excessiva extensão dos programas como hipóteses a considerar. De acordo com a FNE, metade dos inquiridos revelou já ter faltado ao serviço por causa de lesões musculó-esqueléticas e quase todos (95%) afirmaram que os respectivos problemas de saúde estão frequentemente relacionados com as condições de trabalho.

A partir destes dados, a FNE exige ao actual Governo que a lista nacional de doenças profissionais seja actualizada e passe a incluir o *stress*, que haja prevenção centrada nas doenças profissionais e que todos os trabalhadores tenham direito a uma entrevista médica gratuita por ano. No entender da FNE, todas as escolas deveriam ter delegados de saúde e segurança no trabalho. Deveria haver uma estreita colaboração entre escolas, centros de saúde e hospitais e deveria ser criada uma base de dados confidencial de trabalhadores da educação, com historial de lesões ou doenças profissionais.

A Campanha da Saúde decorreu durante sete meses com a realização de sessões temáticas por todo o país e ilhas autónomas com o objectivo de sensibilizar os professores para algumas das questões “críticas” para estes profissionais, entre o *stress* e a voz.